



OS BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DE AULAS DE MÚSICA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL 1

DE LIMA, João Henrique Martelli
MARTINS, Jefferson
KLOCH, Rodrigo Ramos
RAFAEL, Rodrigo

RESUMO

Neste artigo, abordaremos os benefícios criados pelas aulas de musicalização para crianças do ensino fundamental. A escolha desse tema se deve ao fato de sua relevância no desenvolvimento da criança e seus benefícios quando implantado na grade curricular de ensino. O objetivo é vermos todos os aspectos positivos que possam englobar neste tema, seja ele social, até a coordenação motora. Este trabalho será todo pautado na revisão bibliográfica literária. Buscaremos autores e estudiosos do mais alto conhecimento, dando seus pontos de vista à cerca do mesmo. Pode-se destacar, entre os autores, Loureiro (2001), Howard (1968), Associação Brasileira de Música (2001), entre outros. O intuito é agregar a educação como todo, explorando várias formas de ensino e, levando a arte e a ciência a caminharem juntas na formação educacional de uma criança. Explorar todos os sentidos e expressões para o desenvolvimento social para todos.

PALAVRAS CHAVES: Educação, Música, Benefícios.

THE LESSONS OF DEPLOYMENT OF BENEFITS FOR MUSIC EDUCATION STUDENTS MANDATORY

ABSTRACT

We will discuss the benefits created by the music classes for elementary school children . The choice of this theme is because of its importance in child development and its benefits when deployed in curricular teaching grade . The goal is to see all the positive aspects that can encompass this theme, whether it be social , to motor coordination . This work will be guided by the whole literary literature review . We seek authors and scholars of the highest knowledge , giving their views on about the same . We can highlight , among authors, Loureiro (2001) , Howard (1968) , Brazilian Association of Music (2001) , among others. The aim is to add education as a whole, exploring various forms of education. Taking art and science run together in the educational training of a child. Explore every way and expressions for social development for all.



¹Professor orientador, Esp. em Assessoria de Comunicação e Marketing; Docência do Ensino Superior; Gestão e Docência na Educação a Distância. Mestrando em Educação pela UNIOESTE. - Email: deyvid@fag.edu.br

²Acadêmico do curso de Letras do Centro Universitário Assis Gurgacz - E-mail: jhmartelli@hotmail.com

³Acadêmico do curso de Letras do Centro Universitário Assis Gurgacz - E-mail: jhh_martins@live.com

⁴Acadêmico do curso de Letras do Centro Universitário Assis Gurgacz – E-mail:

rodrigorafaelcvel@hotmail.com

⁵Acadêmico do curso de Letras do Centro Universitário Assis Gurgacz – E-mail: rkrodrigo19@hotmail.com

KEYWORDS: Education, Music , Benefits .

INTRODUÇÃO:

Este trabalho tem como foco principal, criar e estimular, em quem lê-lo, a percepção indispensável e importante para o processo e dinâmica do universo musical dentro das instituições escolares de ensino fundamental.

Obtendo esta primeira esfera de conhecimento e relevância, no que se refere a musicalização em si, este trabalho torna-se de suma importância para nós, uma vez que o nosso interesse pela educação em todas suas esferas, e em particular, pela educação musical, cria-se esforços para uma reflexão mais aprofundada sobre o atual momento da prática musical nas escolas de ensino fundamental.

O tema será abordado através de pesquisas bibliográficas e literárias. Procuraremos as mais variáveis opiniões de relevância sobre o mesmo, mostrando a importância, benefícios, e algumas divergências sobre o que será proposto durante o trabalho. A diversificação de opiniões concretas de pessoas que têm vivência, coerência e experiência, no artigo, traz grande valia e prestígio sobre o conteúdo que será apresentado.

Para Chiarelli (2005), um dos argumentos usualmente apresentados como justificativa para abordar o tema de musicalização no Ensino Fundamental, além dos benefícios criados a quem tem a oportunidade de ter aulas de musicalização, é o papel social-pedagógico que gera em um grupo social, ele comunidade, favela ou no coletivo em geral.

De acordo com Loureiro (2001), muito se tem debatido sobre o papel social e pedagógico que a Escola tem sobre a sociedade, e quais aspectos poderiam ganhar

desenvolvimento neste assunto. Implantações de vários temas, designaram o projeto de para a musicalização no ensino, que acabou culminando em lei de cunho obrigatória a todas as escolas de nosso país.

Como dito anteriormente, todas as escolas públicas e privadas do Brasil devem incluir o ensino de música em suas grades curriculares. A lei que deu origem a essa exigência é a de nº 11.769, sancionada em 18 de agosto de 2008, que determina que a música deve ser conteúdo obrigatório em toda a Educação Básica.

Segundo a professora Clélia Craveiro (2015), conselheira da Câmara de Educação Básica do CNE, "O objetivo não é formar músicos, mas desenvolver a criatividade, a sensibilidade e a integração dos alunos", isso, com certeza traz benefícios e melhoras no processo de educação e aprendizagem dos pequenos.

Segundo Loureiro (2001), a escola vem agregando vários fatores de conhecimento, que aumentam o grau de ensino e de aprendizado. Para que possamos falar dessa apropriação de conhecimento em questão, não podemos deixar de dar ênfase os benefícios que as aulas de música podem promover no desenvolvimento gradual dos alunos, neste caso, de ensino fundamental. Tanto quanto na parte física quanto na parte comportamental no aluno.

Góes (2009) afirma que inúmeros aspectos, além das funções cognitivas, são desenvolvidas nas crianças com a musicalização em sua vida como: a parte emocional, autoestima, cultura, linguagem e a forma de se expressar melhor, tem evoluído com aulas de musicalização em crianças e jovens.

Segundo Renato Grandelle (2014) "crianças que já possuem aulas de musicalização, ampliam as funções cognitivas para sempre".

A reportagem publicada no Jornal Folha de S. Paulo, Caderno Cotidiano, do dia 11 de setembro de 2000, de responsabilidade de Fernanda Krakovics (2000) diz, em seu primeiro parágrafo, que "a música é cada vez mais usada para alfabetizar, resgatar a cultura e ajudar na construção do conhecimento de crianças carentes. Projetos que envolvem a música na integração social se espalham por todo o país e são exemplos de sucesso".

Segundo a Assessora de Comunicação do Fundo das Nações Unidas para a Infância, (Unicef), em Brasília, Florrance Bauer, citado no artigo de Fernanda Krakovics (2000)

"A música atrai a criança, serve de motivação, deixa-a mais atenta e é um instrumento de cidadania, contribuindo para a elevação de sua autoestima. A isso se

deve ao grande número de projetos de educação através da música no Brasil e seu sucesso.” (BAUER, 2000,)

Neste sentido, segundo Loureiro (2001), podemos afirmar que a música está presente no cotidiano escolar de nossas crianças e jovens. Ela está presente em todo e qualquer lugar, pois vem ocupando cada vez mais espaços no cenário social da vida contemporânea. E com certeza, por ela estar tão presente e agradar tanto aos estudantes, a música pode ser um instrumento de aperfeiçoamento de todo o conteúdo ministrado durante as aulas de todas as matérias.

1. O que é Música?

Segundo Adriana Rodrigues Gonçalves, Geyza Mara Siqueira e Thiago Palma Sanches (2003), a música é uma parte indispensável para o desenvolvimento humano. Sempre coligado à vida cotidiana do ser humano, onde o mesmo concebeu e confeccionou instrumentos variados, criou e formou diversos cânticos, desenvolvendo uma expressão de linguagem musical que, ganhava formas e diversas mensagens. Segundo Brito (1998), a música é a forma de linguagem que faz parte da cultura humana desde os tempos remotos. Sendo a mesma, uma forma de expressão e comunicação, dando-se ao meio da apreciação e do fazer musical.

O conceito de música, desenvolvido por Duarte (2008), não está apenas na combinação de sons, mas no produto de longas e incontáveis vivências coletivas e individuais com a experiência de civilizações diversas ao longo da história. E nesse movimento, para ele, é possível mapear os sentidos embutidos numa obra musical relacionando textos e contextos tendo como resultado principal, a produção do conhecimento.

Segundo Oliver (2016) “a música é a arte de coordenar fenômenos acústicos para produzir efeitos estéticos. Em seus aspectos mais simples e primitivos, a música é manifestação folclórica, comum a quase todas as culturas: nesse caso, essencialmente anônima e apoiada na transmissão oral, espelha particularidades étnicas determinadas.”

1.1 A Criança e a Música

Para Jeandot (1990), a criança possui pela música um elo muito forte de ligações sentimentais quando a ouve. É quase impossível uma criança não gostar de música. Ainda na visão de Jeandot (1990) “a receptividade da música é um fenômeno corporal”. Torna-se

notório que a música impressiona o indivíduo desde o começo de sua vida, na barriga de sua mãe, que por sua vez, percebe os sons de seu mundo fetal (movimentos musculares causados pela mãe, batidas cardíacas e ruídos intestinais), e até mesmo, os sons que o ambiente o proporciona, como: palavras, ruídos, timbres, melodias e etc.

O estímulo do feto, segundo Sekeff (2002), é captado já na segunda ou terceira hora de vida, pois pela intensidade do som, é que a sua reação procede. Sekeff ainda ressalta que:

“O feto não reage apenas aos movimentos rítmico-sonoros desse seu paraíso uterino, mas também a alguns sons do mundo exterior que, dada sua intensidade, chegariam de alguma forma até ele, abrandados pelo trajeto percorrido, como ensina o doutor Rolando Benezon. (SEKEFF, 2002, p.69)

Para Jeandot (1990), a criança é um ser “rítmico-mímico”, pois seus gestos são usados de forma espontânea, ao mesmo passo que sentem o sabor da sensação e as despertam.

Todas as civilizações, de diferentes culturas e etnias, acostumaram-se a acalantar os bebês com cantos e movimento. Sempre há, acompanhado de movimentos rítmicos, uma melodia que é capaz de acalmar até o bebê mais novo.

2. Desenvolvendo Inteligência Musical

Para Erlene Teixeira de Lima Martins (2014) é a partir de novas descobertas neurológicas e as linhas de conhecimento neurológico sobre a mente humana, tiveram mudanças significativas, que colocaram-se em questões processos para explicar os sistemas neurais que envolviam: a memória, a consciência, o aprender, as emoções, e as funções cognitivas em geral.

Podemos afirmar que, para Daniel Goleman (2001), a fórmula para uma pessoa ter sucesso em todas as áreas de sua vida, é necessário uma boa combinação de inteligência matemática razoável, boa inteligência verbal, satisfatório desempenho verbal, conhecimentos de música, espacial, e com um controle eficaz de seu autoconhecimento emocional

Segundo Antunes (2000):

Toda pessoa nasce com pelo menos 9 Inteligências, mas acaba entrando em uma escola que valoriza apenas duas (lingüística e lógico-matemática) ficando como que “emparedado” por esses valores. (ANTUNES, 2000, p.25)

Segundo Martins (2014), a teoria das inteligências múltiplas traz novas linhas de procedimento para que as escolas convencionais acrescentem em suas funções instrucional,

socializadora e preparadora para o mundo do trabalho uma outra, voltada ao estímulo e educação cerebral e assim, progressivamente, possa ir se transformando em um centro estimulador de Inteligências. Dessa forma poderemos compreender a aprendizagem, desenvolver estímulos às inteligências e cuidar de distúrbios ligados à atenção, criatividade e memorização.

3. Desenvolvendo a Música em sala de aula

De acordo com Janibelli (1980)

“A criança, na escola, é um potencial de qualidades e defeitos inerentes a cada ser humano e influenciável por estímulos ambientais. Ajuda-la a crescer consiste em facilitar a eclosão e evolução destas qualidades consideradas boas e neutralizar e anular as más tendências (...) Compete ao professor evitar a dispersão dessa energia e, aproveitando o prazer que emana de toda essa atividade, coordenar e disciplinar, com proveito, por meio da Música.” (JANNIBELLI, 1980,p.27)

Para Murray Schafer (1953), é muito importante desenvolver a vivência musical em sala de aula, pois o mesmo se designa como uma alfabetização sonora. As aulas devem estimular o desenvolvimento de habilidades para, sentir, renovar, criar, ouvir, notar as diferenças e peculiaridades dos sons de hoje, e de amanhã. O trabalho do professor é auxiliar os alunos, e dá-los a sensibilidade de diferenciar e até mesmo notar os sons que são gerados em seus cotidianos, despertando-lhes para ouvir e entender o mundo de forma a construir uma sonorização valorizando a forma e o prazer cultural.

Na visão de Snyders (1994), a música gera vários outros fatores que contribuem para sua implantação e evolução em sala de aula. Snyders destaca que, a música, tem o papel de proporcionar experiências de beleza, e que a beleza existe para dar alegria, e a alegria estética, que é alegria específica (dá-se conotação diferente aos prazeres de que habitualmente desfrutamos, e que constitui um dos aspectos da alegria cultural). Ainda no pensamento de Snyders, a vivência musical em sala de aula deve ser prazerosa, sempre tendo em mente que, objetivo principal, não é gerar futuros músicos e musicistas, mas sim, formar a criança do presente.

Brito (2003) destaca que:

“É importante não confundir estimulação precoce, janelas abertas para a música (assim como para qualquer área) com treinamento mecanicista ou sistematização formal precoce, que visam a resultados que nem sempre são os que mais importam e interessam à criança.” (BRITO 2003, s/p)

4. Objetivos e Aspectos positivos da musicalização para o Ensino fundamental 1

Loureiro (2001), definiu que, ao longo de toda a história, um importante papel no desenvolvimento do ser humano, deve-se à música, pois a mesma sempre desempenhou evoluções no campo religioso, moral, cívico, social, contribuindo valores essenciais ao cumprimento da democracia e exercício de cidadania. E esse papel da música acaba por ser tão marcante que não podemos esquecer, que até mesmo na ditadura, a música foi usada como arma de defesa e luta pelos direitos vetados aos cidadãos brasileiros. Além dos objetivos relacionados ao coletivo, podemos ter em mente que a música abrange conhecimentos internos, pessoais de cada indivíduo.

De fato, torna-se evidente que a música sempre esteve em toda a vida da humanidade. Pode-se comprovar e ver seus registros em cada passo da história

“As crianças sabem que se dança música, isto é, que a dança está associada à música, e geralmente sentem grande prazer em dançar. Se os professores levarem isso em conta e considerarem como ponto de partida o repertório atual de sua classe (os das crianças e o próprio) e puderem expandir este repertório comum com o repertório do seu grupo cultural e de outros grupos, criando situações em que as crianças possam dançar, certamente estarão contribuindo significativamente para a formação das crianças. (ESTEVÃO, 2002, p. 33),

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997), o ensino da música tem por objetivos gerais abrir espaço para que os alunos possam se expressar e se comunicar através dela, bem como promover experiências de apreciação e abordagem em seus vários contextos culturais e históricos.

Para as autoras Hentschke e Del Ben (2003, p. 181), “A educação musical escolar não visa à formação do músico profissional. Objetiva, entre outras coisas, auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção da cidadania”

De acordo com Carulli (2015), a comunicação e a expressão pela música, é extremamente importante e cabe ao professor utilizar como metodologia, atividades que desenvolvam esse processo. Entre as crianças de Ensino Fundamental, isso tudo é de extrema importância pois, estes três elementos acabam por estimular, além da expressão e da comunicação, a criatividade, coordenação motora e comportamento social.

A coordenadora geral da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental do Objetivo Paz Sandra Regina Carulli (2015) afirma que:

“No âmbito da Educação Infantil, a linguagem musical explora possibilidades de aprendizado em que a criança aprecie, experimente, vivencie e construa. O fazer musical ocorre por meio da criação e da reprodução, que garantem três possibilidades de ação: a interpretação, a improvisação e a composição” (CARULLI, 2015, s/p).

Na visão do professor de Música Renato Cardoso Bass (2015), que ministra aulas para os alunos da Educação Infantil e do 1º ano do Ensino Fundamental do Objetivo Paz, “A musicalização para crianças favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, do respeito ao próximo, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação”.

Segundo Faria (2001), define que a música é um importante fator na aprendizagem, pois a criança desde pequena já ouve música, a qual muitas vezes é cantada pela mãe ao dormir, conhecida como ‘cantiga de ninar. Na aprendizagem a música é muito importante, pois o aluno convive com ela desde muito pequeno.

De acordo com STABILE citado por ESTEVÃO (2002) “a música e a dança permitem a expressão pelo gesto e pelo movimento, que traz satisfação e alegria. A criança aprende e se desenvolver através dela”.

Para a Associação Brasileira de Música (ABEMÚSICA, 2002), alguns outros pontos que são extremamente relevantes destacar, pode-se citar o desenvolvimento direto da criança nas esferas psicomotor, sócioafetivo, cognitivo e linguístico, tornando-se uma facilitadora direta no processo de aprendizagem no que se refere a outros conteúdos de outras áreas. De fato, é uma grande aliada no crescimento saudável da criança.

Ainda na visão da Associação Brasileira de Música (ABEMUSICA, 2002), o desenvolvimento do cérebro de uma criança, desde muito pequena, é um trabalho em execução. Milhões e trilhões de neurônios esperando para serem conectados dentro de uma mente. Segundo o livro “A importância da Música para as crianças” da Associação Brasileiro de Música, pesquisas pioneiras apontam para as experiências da infância que ajudam a formar os circuitos do cérebro para a música, matemática, linguagem e emoção. Tudo acrescenta para o desenvolvimento em várias áreas da criança. A cada nota e sensação vivida pelos pequenos,

“nascem” conexões entre os neurônios que ajudam na desenvoltura daqueles que encontram mais dificuldades de aprenderem.

Quanto mais este assunto é abordado e efetuado na vida da criança, mais os resultados aparecerão de forma satisfatória e eficaz. Pesquisadores da Universidade de Konstanz, na Alemanha, informaram que a exposição à música reconecta os circuitos neurais. Nos cérebros de nove violinistas examinados em imagens por ressonância magnética, o total de córtex somatosensorial dedicado ao polegar e ao quinto dedo da mão esquerda – os que dedilham – era significativamente maior do que em pessoas que não tocavam. Quanto os instrumentistas praticavam a cada dia, não afetava o mapa cortical. Mas a idade em que eles tinham sido introduzidos na música, sim. Moraes (2009) ainda complementa que, torna-se completamente evidente que, quanto mais nova a criança aprende a tocar um instrumento, mais córtex ela dedicou para tocá-lo.

Segundo a Universidade da Califórnia, em Irvine, descobriu que, após 06 meses tendo aulas de piano, crianças pré-escolares tiveram desempenho de 34% melhor em testes de raciocínio têmporo-espacial que aquelas que não tiveram nenhum treino ou aquelas que tiveram apenas aulas de informática.

Fora isso, podemos também afirmar que a música pode ser usada para equilibrar o sistema emotivo do indivíduo:

“O caráter emotivo da música sempre foi reconhecido. Os povos nunca buscaram outra coisa nela do que a emoção. O considerável “progresso” verificado em nossos dias consiste em qualificar a música, de um lado, como um fenômeno que afeta unicamente a vida sensorial e, de outro, como puro jogo de formas sonoras”. (Howard, 1984)

Segundo Libório:

“Podemos, então, trabalhar o lado emocional para ajudar e estimular o lado racional do cérebro. O importante é que pesquisas feitas com a Música mostram que ela ajuda na percepção sensorial e também eleva a capacidade de concentração e o desenvolvimento do raciocínio lógico, que é essência da formação escolar.” (LIBÓRIO, 2013, pg 59)

4.1 A Música e a Matemática

Para a Associação Brasileira de Música (ABEMÚSICA, 2002), os estudos indicam que, o treinamento em música ajuda a elevar conhecimentos matemáticos pois, geram as conexões

nervosas que são usadas para entender tais conceitos. A Associação Brasileira de Música (ABEMÚSICA, 2002) continua dizendo que, as aulas de musicalização na infância, cria vários estímulos em várias partes do cérebro, no que se refere ao conhecimento e desenvolvimento, fazendo-o crescer justamente na área de exatas e na área do cérebro utilizada para analisar sons musicais que, em média, é 25% maior para músicos. Quanto mais cedo começar o treino musical, maior a área do cérebro referente a essas duas esferas de conhecimento.

O pesquisador Maia, da Nics da Universidade Federal de Campinas (UNICAMP), ressalta:

“O número de aplicações da matemática em música é praticamente infinito. Em certo sentido é possível se criar estruturas para serem utilizadas em uma música apenas. Neste sentido, a criação matemática confunde-se com a de compositor. O compositor, matemática e computacionalmente orientado, tem um universo sonoro muito mais amplo do que seus antecessores e por isso mesmo precisa, muitas vezes, se comportar como um explorador.” (MAIA, 1977, s/p)

Para confirmar o envolvimento entre música e matemática, a Neurological Research (1999), realizou um estudo mostrando que, depois que os alunos tiveram contato e aprenderam as notas musicais como: colcheias, a negra, a branca e a semibreve, os alunos tiveram um crescimento de 100% em questões matemáticas comparado aos seus companheiros que tiveram aulas de frações e utilizando métodos tradicionais.

Afirma-se, portanto, mais uma vez que a música pode ampliar, e muito, o desenvolvimento da criança na participação escolar e compreensão e absorção das matérias ministradas.

4.2 Música e o desenvolvimento da linguagem

De acordo com Sarynna Ziretta Feliciano (2012), a música é uma das coisas mais prazerosa da vida e também uma ferramenta de fundamental importância para o desenvolvimento da linguagem, pois as crianças sentem muito prazer com a música, seja cantando, ouvindo ou até mesmo tocando instrumentos musicais.

Um exemplo disso é uma criança que mesmo não estando alfabetizada ao escutar uma música, armazena variados tipos de palavras, ou seja, a música tem o poder de estimular e

prender a atenção de todas as crianças facilitando a aquisição da linguagem e como um dos resultados mais significativos é o melhoramento da pronúncia.

Segundo Rosa (1990, p. 22-23):

“A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento. (ROSA, 1990, p. 22-23).

Dessa forma fica evidente que a música é um método muito eficaz e que proporciona um grande desenvolvimento da linguagem para as crianças, como também uma grande ajuda para os educadores no processo de ensino da linguagem, gerando uma ponte de motivação entre professor e aluno.

4.3 Música e a memória

Outros traços significantes dos benefícios da música para os alunos, é a relação música/memória que é produzida nos mesmos. Uma pesquisa realizada pela Universidade de Northwestern, citado pelo blog Pais&Filhos, apontou que, com uma turma de 60 alunos, entre 6 a 9 anos, em que 29 deles tinham contato com a música, apresentavam outras habilidades em relação ao restante: o desenvolvimento da memória.

Segundo a diretora Cristina Soares (2014, s/p), da Escola de Música e Idiomas em Domicílio, afirma que “para afinar um instrumento, por exemplo, é preciso lembrar o som da nota. Para improvisar e criar é também preciso lembrar o som da nota. Já para aprender uma música ou cantar, é necessário exercitar a memória sequencial”.

5 - A influência do desenvolvimento físico aliado a música da criança na música para melhora do aprendizado infantil

Para Brécia (2003), a música é fundamental para o processo de construção de conhecimento, com o objetivo de agregar e desenvolver o gosto musical, trazendo vários outros aspectos positivos em desenvolvimento como: a sensibilidade, criatividade, senso rítmico, memória, imaginação, atenção, foco, disciplina interna, social e afetivo e o prazer de ouvir a música.

Para Vitor Ponchio Garcia (2012, s/p) “As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro”. Weigel (1988) e Barreto (2000), citados por Garcia (2012), destacam que as atividades musicais, contribuem de maneira relevante como um reforço cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio-afetivo, da seguinte forma:

Desenvolvimento cognitivo/linguístico: a principal fonte de conhecimento de uma criança é a sua vivência dia a dia. As experiências que a mesma adquire, sendo elas, rítmico-musicais, permite uma participação importante no desenvolvimento dos sentidos da criança. Ao trabalhar com sons, ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar, ela está trabalhando sua coordenação motora e a atenção; ao cantar, ou imitar sons, ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente que a cerca.

Desenvolvimento psicomotor: As atividades de música oferecem inúmeras possibilidades para que a criança explore sua criatividade na questão da habilidade motora, aprendendo a controlar seus músculos e movendo-se com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Toda expressão musical ativa age sobre a mente, a reação motora e aliviando as tensões. Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, são experiências importantes, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Desenvolvimento sócio-afetivo: A criança, aos poucos, vai construindo sua identidade, notando que todos são diferentes entre si, inclusive ela mesma. Aos poucos, ela vai interagindo-se no meio social para integrar-se com os outros. As atividades musicais coletivas, oferecem um desenvolvimento social importante, estimulando a compreensão, respeito, participação e cooperação em conjunto.

Considerações Finais

Este trabalho teve como seu objetivo, agregar mais uma área do conhecimento, no âmbito escolar, afim de que seja notável sua importância na educação das crianças. É notório a participação positiva e agregadora que a música pode proporcionar, ajudando os alunos no desenvolvimento em outras matérias. A educação deve buscar aprimoramentos em todas as



esferas de conhecimento, visando à interação e evolução no aspecto educacional do aluno. A música, sendo uma dessas esferas, torna-se indispensável no currículo escolar, para trazer esses objetivos na prática, melhorando assim o ensino. O trabalho teve como objetivo, gerar no leitor, a relevância que a música tem dentro e até mesmo, fora da sala de aula, na vida dos alunos, educandos e educadores e seus frutos no papel social-pedagógico.

O papel social da escola, além de educar e socializar, deve prezar os conhecimentos culturais que abrange os métodos de ensinos, proporcionado ao aluno, outras visões de mundo. A música, como um desses métodos de ensino, oferece ao aluno diferentes aspectos culturais, etnias e religião, quebrando barreiras através da música, conceitos pré-estabelecidos e opiniões trazidas do senso comum. A música pode levar o aluno a conhecer a pluralidade, a diversidade cultural e ampliar os conhecimentos de qualidade social.

A música é o alimento para a alma, e o descanso para o espírito, pois ajuda controlar as emoções e sentimentos de forma sensata. O aluno, tendo contado com isso o quanto antes, poderá desenvolver mais estabilidade emocional, social e para ele próprio.

Outro fator que percebemos, é a ajuda que as aulas de música provoca aos alunos, em relação as outras matérias da grade curricular.

Pode-se concluir que, as aulas de musicalização podem agregar valores de relevância inimaginável na vida acadêmica dos alunos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAIA, Adolfo. **Música e matemática: uma antiga relação.**

<http://www.comciencia.br/reportagens/modelagem/mod11box.htm>>acesso em: 26 de Setem. 2016.

CHIARELI, L. K. M. **A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental.**

Disponível em <<http://www.iacat.com:8000/Revista/recrearte/recrearte03/musicoterapia.htm>>acesso em: 31 de agos. 2016.

CHIQUETO, Marcia Rosane. **Música na educação básica: uma experiência com sons alternativos.** Artigo (Graduação em música). 2009 - Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

DA COSTA, S. H.. A importância da música para as crianças. In: Da Costa, S. H. (org.) **Brasil: Instituto ABEMúsica.** 3. ed. São Paulo: 2012.

DE MORAES: nos favoritos

OLIVER. **O que é música?.** Disponível em <<http://www.oliver.psc.br/musica/queemusica.htm>>acesso em: 01 de set. 2016.

GRANDELLE, Renato. **Crianças que têm aulas de música ampliam funções cognitivas para sempre.**

Disponível em <<http://oglobo.globo.com/sociedade/ciencia/criancas-que-tem-aulas-de-musica-ampliam-funcoes-cognitivas-para-sempre-12921667>>acesso em: 01 de set. 2016.

HOWARD, Walter. **A música e a criança.** 4. ed. São Paulo: Summus editorial, 1984.

KRAKOVICS, Fernanda. Música ajuda na alfabetização de crianças. **Folha de São Paulo.** 11 set. 2000. São Paulo.

LIBÓRIO, Rosângela Aparecida da Silva. **Inovação pedagógica: a música no ensino de frações.** 2013.

Dissertação. (Mestrado em Ciências da educação) – Escola Superior de Educação Almeida Garret, Lisboa.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental: um estudo exploratório.**

2001. Tese. (Mestrado em educação) – PUC/Minas, Belo Horizonte.

Simplex Informática. **Conheça a lei que determina a obrigatoriedade do ensino de música em todas as**

escolas do país. Disponível em <<https://www.simplesinformatica.com/site/conheca-a-lei-que-determina-a-obrigatoriedade-do-ensino-de-musica-em-todas-as-escolas-do-pais-a-partir-de-2012/>>acesso em: 30 de agos. 2016.

OBJETIVO. **A importância da música na educação infantil.** Disponível em

<<http://www.objetivo.br/noticias.asp?id=14219&origem=1>>acesso em: 01 de set. 2016.



14º ENCONTRO
CIENTÍFICO CULTURAL
INTERINSTITUCIONAL

“EMPODERAMENTO DO INDIVÍDUO”



PINTO, Renato Magalhães. **Gestos Musicalizados**: A relação entre educação física e música. Belo Horizonte: Inédita, 1996.

PRADO, I. G. A. Organização dos parâmetros curriculares. In: Laranjeira, M. I. (Org.) **Brasil**: Parâmetros curriculares, introdução aos parâmetros curriculares nacionais. 1. ed. Brasília: 1997. cap 4, p. 64.

SNYDERS, Georges. **A escola pode ensinar as alegrias da música?**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

ONGARO, Carina de Faveri. **A importância da música e aprendizagem**. Disponível em <<http://www.meloteca.com/musicoterapia2014/a-importancia-da-musica-na-aprendizagem.pdf>> acesso em: 14 de setembro de 2016

Pais e Filhos, Redação. **Benefícios que a música proporciona às crianças**. Disponível em <<http://www.paisefilhos.com.br/crianca/9-beneficios-que-a-musica-proporciona-as-criancas/>> acesso em: 26 de Setembro de 2016 .



14º ENCONTRO
CIENTÍFICO CULTURAL
INTERINSTITUCIONAL

“EMPODERAMENTO DO INDIVÍDUO”

